

Primeiros 10 anos da Dolby no Brasil

A Dolby é uma empresa que transcende o broadcast e está inserida em toda a cadeia audiovisual com presença em cinema, nos aparelhos de TV e equipamentos em general. No país tem realizado eventos pioneiros como a primeira transmissão ao vivo para TV em Dolby Atmos no Rock in Rio 2015

Por Fernando Moura

A Dolby nasceu na Grã-Bretanha em 1965, momento em que o norte-americano Ray Dolby fundou o Dolby Laboratories. A Empresa passou a sua primeira década na ilha e se mudou para San Francisco, nos Estados Unidos em 1976. O primeiro produto de destaque foi o **Dolby Noise Reduction tipo A**, um “*compander*” simples que reduzia o ruído. Hoje, 56 anos depois, os desenvolvimentos da empresa estão em toda a cadeia audiovisual, com soluções para produções broadcast e de cinema com destaque para o Dolby Atmos e o Dolby 3D; em casa com o as tecnologias de entretenimento doméstico como o Atmos, Dolby Audio e Dolby Vision; em trânsito com tecnologias para entretenimento móvel; no trabalho com tecnologias como o Dolby Voice e Dolby Conference Phone; entre outros.

Em entrevista à reportagem da **Revista da SET**, Carlos Watanabe, Diretor Global de Áudio para TV e *Streaming* da Dolby, disse que os primeiros 10 anos de presença efetiva, com suporte local no Brasil tem disso um grande desafio, mas com inovações e avanços importantes. Ele disse que “a missão da Dolby é trabalhar com a indústria do entretenimento de uma forma abrangente para entregar experiências inesquecíveis à milhões de consumidores no mundo. Entregar em qualquer lugar, desde o cinema até a sala de estar, incluindo jogos, celulares e serviços de *streaming*. Globalmente trabalhamos em todo o ecossistema começando na produção e captação, até a recepção porque para conseguir entregar essa experiência ao consumidor, precisamos trabalhar muito próximos dos criadores de conteúdo”.

Watanabe, que é brasileiro, mas vive há alguns anos nos Estados Unidos, afirmou que a Dolby é uma das poucas empresas da indústria que “está presente em

todas as etapas da cadeia. Isso acontece em Hollywood, mas também no Brasil, onde temos equipes que trabalham com o setor *broadcast*, mas também com exibidores, com a indústria de cinema para entregar a experiência da tecnologia Dolby, e recentemente na indústria de música, como por exemplo, no Apple Music”.

Presença no Brasil

No Brasil, a Dolby tem responsáveis por cada parte da cadeia, explicou Watanabe, e comentou que aqui a empresa tem uma pessoa responsável por cinema, um pela parte de música e outro por *broadcast*, e “ainda, nos apoiamos nos inúmeros especialistas que temos ao redor do mundo. Estamos no Brasil há mais de 10 anos com equipe local que fala português, que tem uma missão de longo prazo. No entramos no País por um projeto específico, estamos aqui para desenvolver o mercado de entretenimento e melhorar a experiência do consumidor”.

A primeira experiência do Dolby Atmos para televisão foi na produção do Rock in Rio 2015, “uma experiência inovadora no mundo. Naquela mesma semana se realizou está experiência ao vivo pela TV e uma no *Apple Music* em Londres, mas por *streaming*. Foram os dois primeiros shows com música ao vivo em Atmos no mundo. No Brasil temos capacidade técnica e de produção para estar na crista da inovação em termos de produção audiovisual”, disse o executivo. De fato, comentou, “nestes 6 anos produzimos Carnaval, alguns episódios da minissérie da Globoplay, “Ilha de ferro”; a Copa da Rússia; o primeiro capítulo da novela “Salve o rei”; os jogos de futebol experimentais em São Paulo. Temos uma série de conteúdos e gêneros diferentes onde se experimentou”.



Treinamento de Dolby Atmos na Rede Amazônicas, em Manaus/AM /Foto: Divulgação



Foto: SET



A transmissão do Rock In Rio 2015 foi um marco para a Globosat e não só, disse feliz Watanabe, já que foi a primeira transmissão do mundo de um evento ao vivo com Dolby Atmos e 4K. A transmissão foi realizada pelo canal Multishow com mais de 20 shows com mixagem em Atmos, entre eles, *Queen*, *Metallica*, *System of a Down* e *Paralamas do Sucesso*.

Watanabe afirma que o Dolby Atmos já faz parte de toda a cadeia audiovisual. “A primeira vez foi no Rock in Rio. Nessa época eu e a minha equipe ficamos internados na Barra da Tijuca, na Globosat, por duas semanas para apoiar junto a especialistas internacionais na produção, captação, monitoração. Nossa função era e será apoiar a indústria para que seja capaz de produzir. Depois que esse conhecimento esteja divulgado, a indústria caminhará sozinha. Nós queremos transferir esse conhecimento para as emissoras de maneira que elas façam os seus produtos e, dessa forma, avaliemos em conjunto o que é preciso adaptar em termos de distribuição e redende. Uma vez avaliado veremos o codec adequado na distribuição para que o consumidor final tenha a experiência”.

TV 2.5

“Nosso foco no Brasil, em curto prazo, é consolidar o Dolby Atmos em todas as cadeias do entretenimento. Já temos conteúdos em português tanto na Netflix, Disney +, quanto temos acompanhado muito de perto a produção de novos conteúdos. De fato, estamos trabalhando em que cada vez mais se produza e entregue cada vez mais”, incluso na TV aberta, que segundo Watanabe terá de passar por um processo de aprendizado. “A equipe que fez as transmissões de futebol em São Paulo, já esta totalmente confortável, mas o Brasil é muito mais, então temos nos próximos anos uma grande tarefa de conseguir expandir esse conhecimento para todas as praças, outros esportes outros tipos de conteúdos”.

O executivo se refere à quarta-feira, 16 de setembro de 2020, quando a Globo São Paulo realizou a primeira transmissão ao vivo com áudio imersivo da TV aberta no Brasil para a região metropolitana de São Paulo do jogo entre Corinthians x Bahia, pelo Campeonato Brasileiro. Como notícia pela Revista da SET na edição Nº196, nesse dia, a Globo utilizando tecnologia Dolby Atmos, “transportou” sonoramente para o ambiente do estádio ao telespectador. “Com estádios de portas fechadas ao público, a tecnologia de áudio imersivo valoriza os elementos sonoros do jogo, como o chute na bola, os sons dos jogadores e treinadores, e a emoção da bola batendo na rede do gol. Os estádios também estão reproduzindo o som das torcidas em caixas acústicas, que

se reverberam nas arquibancadas. Essa ambiência também está incluída na mixagem do áudio imersivo”, afirmou a Globo à reportagem.

V 3.0

Em termos do futuro da TV, Watanabe pensa que o Dolby AC4 pode ser uma boa solução para a TV aberta brasileira, já que desde seu ponto de vista, permitirá a personalização. “É um codec sofisticado desenvolvido para eficiência e versatilidade. O Dolby AC-4 está incluído na plataforma Dolby’s MS12 v2, o sistema de áudio usado pelos fabricantes, que inclui todos os componentes necessários para habilitar o áudio da Dolby em televisores e decodificadores. O MS12 vem em opções de *system-on-a-chip* (SoC) aprovadas pela Dolby, junto com software, suporte prático e um kit de teste completo”, o que desde sua ótica, facilita o acesso dos telespectadores”.

Para ele, o áudio imersivo será o primeiro a ganhar espaço e se popularizar, já que ele já esta no cinema, e se popularizará na TV aberta. “Trazer esse conceito de áudio imersivo fará que não necessariamente saia da mesa de áudio seja 5.1 ou um 5.1.4, pode ser outro tipo. O áudio imersivo está maduro, agora precisamos treinar os profissionais de TV aberta para produzir áudio imersivo e brindar ao telespectador uma experiência imersiva”.

Watanabe disse que é possível produzir e distribuir áudio imersivo em SDI. “Hoje está sendo entregue tanto na Rede Amazônica como na Globo é áudio imersivo em SDI, e ele tem uma vida longa. O áudio IP vai abrir muitas possibilidades, mas ainda é uma realidade de poucos pelos custos. Ele não é uma realidade para as emissoras menores, mas elas podem fazer áudio imersivo em SDI que tem 16 canais, e neles tranquilamente podemos utilizar no mínimo 10, ou seja, 5.1.4”.



Produção da Globo levou uma experiência binaural baseada na mixagem original, sem um esforço dedicado optando por ouvir o mesmo conteúdo 3D adaptado para um home theater, soundbar ou fones/ Foto: Globo